



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI NA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA¹

VIGOTSKI'S CONTRIBUTIONS IN UNDERSTANDING THE CHILD'S TRAINING PROCESS¹

Ilda de Franceschi Fellipetto², Marciele Dias Santos Cabeleira³

¹Trabalho da disciplina Teoria da Atividade ofertada pelo Curso de Mestrado e Doutorado da Unijuí.

²Aluna do Doutorado em Educação nas Ciências, Unijuí. E-mail:

ilda.fellipetto@sou.unijui.edu.br

³Aluna do Doutorado em Educação nas Ciências, Unijuí, Bolsista CAPES. E-mail:

marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br

RESUMO: A presente escrita discorre reflexões das contribuições de Vigotski no processo de formação da criança. Objetivou-se compreender o desenvolvimento infantil a partir da teoria Vigotskiana. Outrossim, o desenvolver e a interação da criança na percepção e processo do ato de pensar e falar, são requisitos pertinentes para a aprendizagem e constituir a oralidade. Torna-se necessário entender o cognitivo dos sujeitos nas primeiras etapas da escolarização e início da vida social, o desenvolvimento da criança permeia por várias etapas, sendo elas analisadas e discutidas no decorrer deste trabalho. Apresenta-se um estudo de natureza qualitativa, fundamentada numa revisão bibliográfica. Conclui-se que a partir de suas obras, Vigotski colabora pertinentemente para a compreensão do desenvolvimento infantil e contribui também na mediação pedagógica para planejar, organizar e promover aprendizagens significativas no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem. Ludicidade.

ABSTRACT: The present writing discusses reflections on Vygotski's contributions in the child's formation process. The objective was to understand child development from the Vygotskian theory. Furthermore, the development and interaction of the child in the perception and process of the act of thinking and speaking are relevant requirements for learning and constituting orality. It is necessary to understand the cognitive of the subjects in the first stages of schooling and beginning of social life, the child's development permeates through several stages, which are analyzed and discussed in the course of this work. We present a qualitative study, based on a literature review. It is concluded that, based on his works, Vygotski contributes pertinently to the understanding of child development and also contributes to pedagogical mediation to plan, organize and promote meaningful learning in child development.

Keywords: Child development. Learning. Playfulness.

INTRODUÇÃO



Na reflexão sobre a formação da criança, Vigotski (2008), em sua concepção o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais, é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior e/ou inferior, que se desloca de um estágio para outro. Para compreender esse tramite que ocorre de um estágio para outro, devemos considerar as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para coloca-los em ação. Pois todo o avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Pode-se dizer que Vigotski (2007, p.33), defende que o “desenvolvimento da inteligência é o produto da convivência em sociedade”. Ainda menciona, “o indivíduo compõe-se a partir das interações sociais” (p. 42). Portanto, é visto como alguém que transforma e é capaz de ser transformado nas relações produzidas numa determinada cultura em que está inserido.

Nesse sentido, Vigotski (2007) enfatiza que a partir do nascimento o ser humano está cercado de pares num ambiente praticamente cultural, o que possibilita o pleno desenvolvimento do indivíduo. Ainda, ao abordar o conceito de aprendizagem e desenvolvimento propõe outro conceito: o da mediação, que para ele, isso é como chave principal para a compreensão e a interpretação da noção de gênero como ferramenta.

O presente trabalho é constituído por diferentes etapas, todas devidamente articuladas e visando a melhor compreensão do processo do desenvolvimento humano, processo esse dependente da interação e comunicação entre pessoas, principalmente no setor social em que está inserido, bem como o processo da articulação e da comunicação da criança no meio social e escolar.

Vale destacar que, segundo Vigotski (2005; 2007), o ser humano desenvolve tanto a fala quanto a escrita a partir das interações sociais, ou seja, é a partir da interação da fala e da escrita com o outro que se desenvolvem as fases que permeiam o desenvolvimento social do cidadão como um todo e que essas podem ser identificadas como ferramenta primordial no meio sociointeracionista.

Para tanto, desenvolveu-se então uma pesquisa qualitativa, sendo essa de caráter bibliográfica, haja vista que será enfatizado duas obras do autor Vigotski, sendo elas: “Pensamento e linguagem” (2005) e “A formação social da mente” (2007).

CAMINHOS METODOLÓGICOS



Este estudo tem caráter qualitativo (LÜDKE; ANDRÉ, 2018), e apresenta uma revisão bibliográfica, em que o pesquisador busca em textos a solução para o problema de sua pesquisa e detém-se nela. Sabemos, entretanto, que a pesquisa bibliográfica, pode-se considerar o embasamento primeiro de toda a pesquisa científica. Segundo Lüdke e André (2018, p. 38): “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vigotski, desenvolvimento infantil ludicidade e sua relação com a aprendizagem

O brincar pode ser considerado como uma forma de comunicação. Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem atos do seu cotidiano, principalmente dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo de brincadeira ou brinquedo, a criança sempre estará adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas.

Neste sentido, “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1998, p. 139).

Ainda, é importante que as atividades oferecidas para o desenvolvimento da criança sejam agradáveis tanto para os pais quanto para as crianças, pois desta forma estão dando carinho e atenção e proporcionando um ambiente propício à estimulação e ao desenvolvimento através da interação lúdica (VIGOTSKI, 2005).

Para tanto, é necessário aproveitar todas as situações estimuláveis, pois com isso serão desenvolvidos tanto as percepções sensoriais, destacando os movimentos considerados normais como, por exemplo: o rolar, o sentar, o engatinhar, a comunicação, quanto à socialização e a capacidade de raciocínio lógico.

A partir do ensino com a inserção da ludicidade, a criança se desenvolve com maior eficácia, pois essa atua em etapas, proporcionando melhores condições de ensino à comunidade escolar. Segundo Vigotski (2008, p. 113), “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e das tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.



Nesse contexto, é que o trabalho interativo demonstra ter um caráter assistencial, pois enquanto se ensina também se aprende. É através da interação que ocorre essa troca de saberes, apresentando aos educadores, o trabalho lúdico para melhor assimilação dos conteúdos, principalmente no que se refere ao aprendizado e ao desenvolvimento como um todo. Isso acontece quando, por exemplo, equipes especializadas participam da elaboração, da direção e da evolução de planos, inclusive lúdicos, programas e projetos no setor de educação, integrando diferentes campos de conhecimento.

Vale destacar que desenvolver as competências e habilidades do ser humano vai além de ensinar, entra também o motivar, aproveitar objetos e situações do dia a dia e a partir dessas situações transformá-las em ferramentas de ensino concomitante à aprendizagem com certa eficácia.

É despertar na criança, a partir da brincadeira, o aprender sempre mais, pois Vigotski (2007, p. 118) reforça que é a partir do brinquedo, do brincar que a criança pode aprender a operar uma esfera cognitivista, tendo autonomia para determinar suas próprias ações: “O maior autocontrole da criança ocorre na situação do brinquedo”. Sendo assim, a interação e a ludicidade apresentada à criança pode ser de extrema importância para o pleno desenvolvimento da linguagem e isto poderá ser acrescido no processo intelectual, social e cognitivo da criança.

Ademais, o desenvolvimento do indivíduo ocorre com base em instrumentos, sejam eles: físicos – os objetos; ou abstratos – as crenças, os valores e os costumes. Também não pode ser descartado que parte do desenvolvimento do homem depende da cultura em que ele está inserido, da transformação que ele realiza na natureza e na sociedade (VIGOTSKI, 2007). Portanto, os instrumentos físicos, ou seja, os materiais concretos são de suma importância no desenvolvimento humano como um todo.

Embora Vigotski defenda e enfatiza o processo interacionista ele acrescenta alguns pilares importantes no desenvolvimento da criança, além da interação dela com o meio. O primeiro é que as funções psicológicas superiores (essencialmente humanas) possuem um suporte biológico, ou seja, parte do desenvolvimento da criança baseia-se em atividades cerebrais. O segundo pilar importante segundo a teoria do autor é que o funcionamento psicológico se desenvolve a partir das relações entre o ser humano e o meio externo o qual faz parte. E o terceiro é a relação entre homem e mundo. Esta relação pode ser mediada por símbolos ou por um sistema de símbolos. Como exemplo a isso, podemos citar a linguagem,



pois a linguagem é construída a partir de um emaranhado de símbolos, sendo esses os elementos fundamentais para o desenvolvimento da compreensão humana.

Vigotski tinha como princípio a preocupação ao realizar seus estudos sobre as distintas abordagens que abarcam a relação entre o aprender e o desenvolver a criança numa perspectiva social. Para ele era necessário compreender o grau de desenvolvimento do intelecto/cognitivo que a criança se encontra e o nível que ela poderá alcançar. Nesse sentido, o autor propõe dois conceitos: zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.

Com base no autor, pode-se dizer que a zona de desenvolvimento real se constitui nos conhecimentos que a criança já possui, o que ela consegue realizar sozinha. Já a zona de desenvolvimento proximal pode ser caracterizada como o aprendizado que a criança demonstra capacidade de se apropriar por meio das interações/mediações culturais durante sua aprendizagem e no decorrer de sua vida escolar e social. Isto é, aquilo que pode se chamar de espaço entre o que é capaz de realizar sozinha e o que será capaz de realizar com a interação/mediação de um outro ser mais experiente.

Fala egocêntrica X fala interior e o desenvolvimento da linguagem e do pensamento

Vigotski (2005) destaca que a fala pode ser identificada como interiorizada psicologicamente antes mesmo de ser fisicamente, sendo esta, relacionada à organização do pensamento do ser humano. Nesse sentido, a fala interioriza-se porque seu objetivo se modifica de acordo com o desenvolvimento da criança, ou seja, de acordo com a transição das fases infantis.

Para Vigotski (2005), pensamento e linguagem são coisas bem diferentes, sendo que linguagem se destina como uma troca social, pois pode-se dizer que sua função é promover a comunicação entre um ser e outro e, também a linguagem é constitutiva do humano. Já o pensamento generaliza, ou seja, a instrumentalização do pensamento que a criança manifesta através do auxílio de instrumentos para satisfazer suas vontades.

Diante disso, Vigotski, (2007, p. 13) destaca que: “a fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo”. Outrossim, completa dizendo que: “Sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão” (p. 14). Desse modo, destaca que em relação à gênese da comunicação nas



crianças, o ato de comunicar-se com certa eficácia determina um significado e as formas mais avançadas de intercâmbio humano só se concretizam porque o pensamento humano reflete um contexto conceitualizado.

É na junção destas trajetórias que o pensamento se modifica para o verbal e a linguagem racional. Entretanto, esse processo interacional possibilita que pensamento e linguagem se desenvolvam juntos e que em determinado momento essas trajetórias se unam pela necessidade de comunicação e troca de informações entre os indivíduos.

Antes de dar início ao processo de internalização das palavras, a criança encontra-se no estágio denominado de fala egocêntrica. Essa fala apresenta sua gênese no social primária com trajetória e curvas até chegar à abstração do som, ou seja, o chamado falar sozinho. Esse “falar sozinho” é importante porque auxilia a organizar as ideias e planejar melhor as ações. Essa fase é a que dá sequência para a fase interior da criança.

Ao falar de egocentrismo, Vigotski (2005), dá ênfase que a linguagem desempenha uma função importante no processo de vir a ser cidadão, haja vista, que é através dela que a interação/comunicação acontece. No entanto, a fala passa por vários estágios, pois a semântica e o significado da fala interior da criança criam possibilidades de interpretações e com isso amplia seu vocabulário e dá sentido às coisas.

Para Vigotski (2005), a fala, a leitura e a escrita permitem maior e melhor aquisição da realidade pela criança. No entanto, no processo de evolução do pensamento e da fala começa uma ligação entre ambos que ao longo do tempo se modifica e se desenvolve.

Vale destacar ainda que o desenvolvimento da criança pode ser caracterizado por uma alteração radical na estrutura do comportamento, a cada novo estágio a criança muda suas respostas e as realiza de outras formas, gerando novos instrumentos de comportamento.

A relação entre o conceito científico e o cotidiano

A partir dos estudos da teoria de Vigotski (2005), foi possível perceber que o autor determina que é necessário compreender o desenvolvimento dos conceitos científicos na mente infantil como aspecto importantíssimo para a formação de métodos eficientes para a instrução da criança.



Nesse contexto, “a mente se defronta com problemas diferentes quando assimila os conceitos na escola e quando é entregue a seus próprios recursos” (VIGOTSKI, 2005, p. 108). Ainda nas palavras do autor:

A escolha dos conceitos científicos como objeto de estudo tem também um valor heurístico. Atualmente a psicologia tem apenas duas formas de estudar a formação de conceitos: uma lida com os conceitos reais da criança, mas emprega métodos, tais como a definição verbal, que não vão além da superfície; a outra permite uma análise psicológica, incomparavelmente mais profunda, mas somente por meio de estudos da formação de conceitos criados artificialmente (p. 118).

Como visto neste fragmento pode-se reforçar a ideia de que os conceitos, tanto o científico, quanto o cotidiano fazem parte da vida escolar da criança. Todavia, permeiam por caminhos diferentes, embora o conceito científico seja considerado o mais difícil de entendimento, não é descartado a possibilidade de uso e sua importância na educação da criança. Para tanto, Vigotski (2005, p. 108-109) ressalta que: “O estudo de conceitos científicos como tais tem importantes implicações para o aprendizado. Embora esses conceitos não sejam absorvidos já prontos, o ensino e a aprendizagem desempenham importante papel na sua aquisição”.

Nesse sentido, Vigotski (2005) em seus estudos, afirma que o pensamento verbal se dá através de dois conceitos, ou seja, os denominados conceitos cotidianos, que são adquiridos e assimilados no momento em que a criança interage com o meio, quando ela começa a falar e, também, a partir de relações socio interacionais com o outro concomitante, a associação e a formação de palavras a objetos específicos. Já os conceitos científicos podem ser denominados com aquilo que a criança aprende na escola com as disciplinas específicas e com a (Inter) mediação do professor.

Em suma, Vigotski (2005, p. 105) destaca que:

A segunda concepção da evolução dos conceitos científicos não nega a existência de um processo de desenvolvimento da mente da criança em idade escolar; no entanto, segundo tal concepção esse processo não difere, em nenhum aspecto, do desenvolvimento dos conceitos formados pela criança em sua experiência cotidiana, e é inútil considerar os dois processos isoladamente.

Na concepção Vigotskiana é possível perceber que a aquisição do conhecimento científico permeia e anda lado a lado com as experiências que a criança tem do seu dia a dia e da interação com outros indivíduos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos do autor supracitado, contribuíram na compreensão acerca do desenvolvimento infantil. A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a constituição de novas aprendizagens.

No que tange à fala interior e egocêntrica pode-se destacar que compreender a teoria Vigotskiana sobre o desenvolver e o evoluir da fala da criança e sua relação com o desenvolvimento do pensamento infantil é compreender e entender o próprio desenvolvimento, como também refletir sobre a importância da linguagem nas interpretações e nas internalizações dos significados pela criança.

No entanto, o ato de pensar não combina com certa perfeição com os significados das palavras. O pensamento extrapola seus limites, pois capta as relações existentes entre as palavras de uma maneira mais complexa, porém, completa, que a gramática proporciona tanto na linguagem escrita quanto falada.

Segundo a perspectiva do autor já mencionado, os signos não são criados nem descobertos pelos sujeitos, mas estabelecidos e dominados, tendo em vista as relações interacionais, ou seja, interação com pessoas mais experientes que emprestam significações a suas ações em tarefas realizadas uma em conjunto com a outra.

Nesse sentido, é importante destacar que Vigotski defende que o conceito científico e o cotidiano, devem fazer parte do mundo escolar das crianças, pois é através deles que se desenvolve o intelecto com certa eficácia. Em suma, completam um ao outro e não devem caminhar por caminhos diferentes.

Ademais, Vigotski pode ser considerado o “pai” da psicologia cultural-histórica. Ele foi precursor no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre mediante processos de interações sociais, culturais e condições de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo. SP. Martins Fontes Editora Ltda, 1998.